

O TIRO CIVIL

Orgão da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações	LISBOA	Assignaturas
Annuncios, cada linha, typo commum 20 réis	Lisboa, série de 12 numeros 300 réis Provincias, séries de 24 numeros 600 Numero avulso 50 Paizes da união postal, 24 numeros . . . 15000	
Communicados 40		
Reclamos 100		
Artigos 200		
Quinta feira 16 de maio de 1895		

RESUMO

Sociedades de tiro, por L. F. Marrecas Ferreira — A educação physica nas escolas primarias — Secção litteraria: Recordações, por Carlos Lallemand. Uma anodocta, por P. A. — Errata — Carreira de tiro — Caça — Concurso federal de tiro em 1895, traducção de Jeronymo Rollo. — Annuncios.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes o obsequio de mandarem satisfazer a importancia dos seus debitos, para que continuem recebendo regularmente o nosso jornal e para nos evitarem a cobrança pelo correio, que é demorada, e sobretudo bastante onerosa.

O pagamento pôde ser feito em vale do correio dirigido ao administrador, ou em estampilhas enviadas em carta registada.

SOCIEDADES DE TIRO

IV

É deveras interessante e d'uma grande utilidade o estudo das diversas profissões, sob o ponto de vista hygienico.

Muito se tem escripto já em jornaes medicos, nos das companhias de seguros, em jornaes politicos até, e a questão, pôde bem dizer-se, que ainda está no começo.

As companhias de seguros, tendo n'este ponto identificado o seu interesse com o da sociedade em geral, possuem abalizados especialistas, aos quaes está commettido esse arduo encargo, e comprehende-se facilmente que não podia deixar de ser assim, porquanto o interesse de quem procura de ordinario um medico está em lhe patentear, o melhor possível, os incommodos que o affligem; quando se trata de seguros de vida, dá-se exactamente o inverso, não havendo ninguem que se vá segurar, que não queira ser tido senão como robusto.

Os medicos, que fazem a inspecção militar dos recenseados para o exercito, ou armada, não tem um problema tão difficil a resolver como este, e bem espinhosa é, todavia, a sua tarefa.

Mal vae caminhando a estatistica da mortalidade por profissões; pois, apesar d'isso, já estamos mais adiantados n'esta materia do que na anterior, e os resultados colhidos levaram a excluir do seguro determinadas profissões.

O interesse social e o das companhias, não caminhando agora a par, obrigam, pelo seu antagonismo, esses párias, no meio da civilização actual, a segurarem-se a si mesmos, e os governos dos principaes estados, em que a centralização se acha mais profundamente arreigada, a fazerem socialismo a seu modo.

A missão das companhias, toda de dinheiro, não se compadece com altruismos, que a moderna corrente philosophica apregôa e lança aos ventos; não é funcção d'ellas, nem o patriotismo, nem a philantropia, deixam este encargo para o Estado, do qual desejam, todavia, obter sempre valiosas concessões; preocupadas, como se vêem, pela necessidade, sempre instante, de custear despezas de administração, entre as quaes avultam a retribuição dos seus numerosos agentes, além do dispendio com os juros de obrigações, a constituição do fundo de reserva para fazer face aos riscos correntes, e, em summa, os dividendos das acções, porque não estão obrigadas a venderem de graça a sua mercadoria.

Não os podemos louvar por desinteresse, é certo, devemos até convir que a orientação *metallica*, affasta d'esse caminho e tanto mais, quanto mais se nos affigura vogar nas suas aguas. Alguns punhados de ouro, que vemos algumas vezes atirar por cima de um livro do *deve e haver*, para soccorro dos que luctam com a miseria, são um meio grosseiro e quasi sempre effcaz, de conquistar honras e posição social.

Não podemos, comtudo, censurar as companhias no licito desempenho da sua missão e os estudos, que pelo proprio interesse emprehendem, redundam em proveito de todos.

É preciso n'este empenho secundal-os e pedir á dura experiencia da vida a lição, que sirva de proveito para o desafogado desenvolvimento, para o progresso, da nossa especie.

Se não podermos atacar a questão de frente e resolver-a na sua complexa generalidade, indaguemos pelo menos para cada profissão, para cada mister, quaes as causas de depressão, a que o homem vive alli sujeito e os meios de os remediar.

Vejamos quaes os exercicios physicos a prescrever como profilaxia contra a tendencia morbida de cada um d'esses meios, que são o theatro da vida do trabalho. E como as companhias de seguros, que tratam com assiduidade pelos seus agentes de augmentar a clientella, vamos com os resultados logicos, profundamente suggestivos, do estudo feito, levar ao seio das diversas classes sociaes, os programmas das nossas sociedades de tiro, não para augmentar dividendos que não existem, nem proveitos de especie alguma para retribuir direcções, que exercem a sua missão gratuitamente, mas no desempenho de um dever de patriotismo, de pura philantropia, insuflar a vida nos depauperados membros do corpo social.

As sociedades de tiro, ainda embrionarias entre nós, auxiliando-se e escudando-se umas ás outras, tem de entrar resolutamente n'um periodo de combate, vencendo a indifferença da grande maio-

ria do publico. A ellas incumbe o imprimir nova direcção aos exercicios physicos, a que se dedicam, recommendando a cada um dos clientes, que tem de angariar, o que mais lhes pôde convir.

A saude é um capital preciosissimo, a que não podemos assignar valor venal e mal vae a quem o malbarata.

Com ella lucra o individuo, que, sentindo-se bem disposto para o trabalho, produz mais e melhor; lucra a sociedade, cujo poder está na resultante de todos os esforços individuaes.

Esta aptidão, que torna os homens capazes de se lançarem nas profissões, de seguir as diversas carreiras, que se lhes proporcionam, vence a inercia que nos fixa ao solo como o polvo ao rochedo.

E' necessario ir procurar o trabalho onde se nos apresente e não esperar tranquillamente em casa, n'um *dulce far niente*, a que só se devem entregar os mentecaptos, que nos venham fallar, a fim de prestarmos qualquer serviço.

A divisão do trabalho em nossos dias não se realisa simplesmente na fabrica, ou nas officinas, como nol'a descreveram os patriarchas da economia politica; dá-se na economia geral das nações. Recommenda a o proprio solo, cuja aptidão agricola, ou silvicola, não pode ser para tudo; é imposta pelo clima, pela situação geographica, pelo relevo do solo, pelos cursos dos seus rios, pela rêde das suas vias de comunicação e mil outras circumstancias, que não é possível enumerar aqui na integra.

O homem moderno tem de ser um pouco cosmopolita; habita onde pode trabalhar, e logo que o trabalho alli lhe falta, enrolla a tenda e segue o seu destino para onde possa ser remunerado o trabalho do cerebro, ou o do braço.

As crises de trabalho, as proprias crises commerciaes e até as financeiras, se podem combater a tempo, evitando que n'uns pontos se dê um estado plethorico insupportavel, e n'outros haja uma escacez, que chega ás vezes a raiar pela miseria.

Não são só as machinas, que requerem moderador e regulador para o seu movimento; o papel do volante e do pendulo é indispensavel á sociedade.

Ninguem espera, é obvio, das sociedades de tiro a resolução de tantos, e tão graves problemas, a satisfação de tantas necessidades; o seu fim não pode ser tão ambicioso, mas modesto, como é, não deixa de tornar-se importantissimo, contribuindo ellas pela sua parte, e muito, para a realisação d'esse supremo desejo, que é o alvo a que miram esforços de pensadores, de todas as escolas, a causa efficiente de muitas medidas, tomadas pelos governos.

O poder central, porém, ao contrario do que muitos socialistas tem escripto, não pode nem deve ingerir-se n'um as-

sumpto, incontestavelmente mais fadado para a expansão da iniciativa individual, do que para o exercicio pleno d'esse poder.

Não podendo haver trabalhos de toda a especie e em toda a parte, as leis, a que a sociedade está sempre submettida, determinam pela sua livre vigencia, não só o modo de ser da divisão do trabalho que se impõe, como tambem as migrações, que d'ella são a consequencia. Ao poder central compete mais uma vez o exercer a sua acção benéfica e só excepcionalmente repressiva.

As sociedades de tiro está traçado, tambem, o caminho a seguir. Nada tem que vêr com essas correntes, que agitam a sociedade, nem as determinam, nem lhes são obstaculo; curando da aptidão physica preparam, todavia, os homens, que n'ellas teem de se mover e por este influxo tornam-se indirectamente um factor valiosissimo do progresso, para que os povos se encaminham na sua elaboração quotidiana, n'uma evolução incessante.

L. F. Marrecas Ferreira.

A educação physica nas escolas primarias

SOB este titulo vamos começar a publicar todas as informações que poderemos obter no que diz respeito á instrucção da gymnastica, esgrima e exercicios militares, ministrada nos collegios particulares, por isso que, tendo nós no mais elevado apreço do desenvolvimento physico do nosso povo, não podemos deixar de applaudir, com enthusiasmo, tudo o que á iniciativa particular já se deve e o muito que d'ella ha a esperar.

É com profunda magua que nos recordamos do grau de elevação a que chegou o ensino da gymnastica e exercicios militares nas escolas municipaes, e que vemos hoje, um, completamente banido, e o outro, quasi absolutamente descuidado. Bem hajam, pois, os que em antagonismo com a má vontade official, contrapõem a esta, a sua reconhecida dedicação pelo ensino, e pelo desenvolvimento physico das creanças cuja educação lhes está confiada.

Em algumas, embora poucas, das antigas escolas municipaes, tanto d'um como d'outro sexo, e, mais pela dedicação e boa vontade dos professores, que por haver quem superiormente olhe por isso, funcionam as classes de gymnastica; d'estas daremos noticia conforme forem chegando ao nosso conhecimento.

Aos estabelecimentos particulares vamos enviar um pequeno questionario, e esperamos da amabilidade dos cavalheiros que os dirigem, as informações que pedimos, para aqui as mencionarmos, e bem assim que nos enviem noticias que digam respeito ás festas escolares.

Com esta tarefa que nos impomos, é nosso fim prestar todo o auxilio ao desenvolvimento physico e á regeneração d'um povo, que, como o nosso, se acha em tão elevado grau de abatimento, e aos estabelecimentos que tão bem comprehendem a causa santa da instrucção nacional.

Fica aqui consignado que as nossas columnas estão, dentro dos limites do espaço de que dispomos, á disposição de quantos amam e se dedicam á instrucção da gymnastica, da esgrima e dos exercicios militares.

SECÇÃO LITTERARIA

RECORDAÇÕES

NÃO pensam decerto em encontrar n'estas linhas os retratos d'esses curiosos que se parecem com toda a gente e que seguem uma progressão logica e normal na conquista e pratica das cousas da caça. Moços ou velhos, estes são attentos, estudam o cão, observam a chuva, tratam da espingarda e da carga, rectificam o tiro e tratam de ser para os seus confrades em Santo Huberto, agradaveis companheiros.

Vou fallar-lhes d'esses casos mais ou menos pathologicos, isto é, d'esses individuos, muito numerosos, infelizmente, a quem o egoismo, a vaidade, a presumpção ou a ignorancia lançam ás pernas dos caçadores serios.

Estes sujeitos quasi sempre pegajosos como visco e falladores como pegas, são na maior parte das vezes a presa cubizada dos guardas astuciosos e dos velhos caçadores cujo espirito se transformou em malicia.

O caso succedeu entre 1858 e 1868. As deslumbrantes estações de Bade terminavam, depois das corridas, por caçadas a pé e a cavallo de que a historia ainda falla. Afluiam ali caçadores de todas as qualidades; e deixo á imaginação dos leitores o pensar se se viam n'estes, typos extraordinarios, desde esse bello parisiense que matou o meu pobre Feldmann estando parado, — morte gloriosa! — até esses bachareis de recente data a quem os papás acompanhavam á primeira caçada e que espalhavam o chumbo a torto e a direito; felicidade era quando a chumbada não fazia algum damno.

Viam-se alguns que nunca matavam, mas que impediam aos outros de matar. Havia tal que estava perpetuamente deante das linhas, obstruindo o raio de tiro dos seus visinhos; outros que se arrastavam constantemente atraz d'elles. Vi um que descobriu a maneira de matar uma vacca que ruminava tranquillamente por detraz d'uma fila de arvores, e um outro que crivou um pobre burro que pastava socegradamente atraz d'uma moita, por haver supposto que era um cabrito.

Quantos curiosos incommodos e perigosos vi desfilar durante vinte e cinco annos no valle do Rheno tão abundante em caça.

No tempo do esplendor de Bade, os terrenos de caça alugados por Bénazet, estendiam-se do caminho de ferro do Rheno, de Oos a Ifezheim, e este immenso terreno era governado por um guarda chefe chamado Alexandre, um finorrio, experiente na arte de afastar importunos e socegar estouvados... sem o parecer.

Um anno, um joven banqueiro berlinez tinha caído em Bade, de polainas e equipado de novo, fallador insupportavel e desastrado de metter medo. Uma peste! Quanto mais lhe fugiamos, mais elle se agarrava. O ideal da carraça! fallando e atirando a torto e a direito. Durante as batidas, conversava em voz alta com o creado, a ponto de não passar caça alguma do seu lado nem deante dos seus visinhos.

Na batida, conseguia-se no entanto evita-lo, relativamente, porque os outros convidados o postavam fóra de toda a probabilidade (o que elle não percebia), e acautellavam-se os batedores, fazendo-os passar a distancia respeitosa da espingarda d'aquelle perigoso companheiro.

Nas caçadas em linha, na planicie, era simplesmente impossivel. Tinha um cão que comprara muito caro, que havia sido excellente, e que estragou em tres caçadas.

Não cessava de gritar-lhe, de modo que o animal d'este animal trazia constantemente a caça morta pelos outros.

Este caçador phantastico corria aos pousos, o cão corria ainda mais depressa e as perdzes voavam. Se algum dos seus visinhos de linha havia ferido uma lebre que se debatia na extrema agonia, viam-no precipitar-se para a pobresinha para a varar com dois tiros, disparados á queima roupa.

O homem que elle tornava desgraçado como as pedras, era o conde Blucher, caçador emerito, correcto, discreto e muito bem educado. Com o pretexto de serem compatriotas agarrava-se a elle. O conde de Blucher então causava dó.

Um dia que estavam todos atterracado com a approximação d'este bipede-flagello, chamei de parte Alexandre e disse-lhe:

— Alexandre, bem vê como estamos todos aborrecidos com este desastrado caçador. Não terá no seu deposito alguma partida boa que nos deixasse o dia livre, desembaraçando-nos da presença d'elle?

— Espere... creio que vão ficar satisfeitos; mas não me queiram mal se me afastar. Deixo a direcção do dia ao excellente guarda d'Oos, em cujo terreno vão caçar. Não terão razão de queixa.

Em seguida a estas palavras, Alexandre approximou-se como por acaso do nosso incommodo companheiro e vim-os correr juntos, depois afastaram-se, desapparecendo em seguida por detraz d'um bosque.

De vez em quando ouviamos ao longe tres tiros, sempre tres, muito approximados.

Encontrei Alexandre no dia seguinte. — Então, sr. Lallemand, está satisfeito?

— Encantado, meu amigo, e todos os nossos companheiros de hontem tambem. Agradecemos-lhe sinceramente. O dia foi encantador. Mas conte-me o que fez?

— Ah! senhor, é uma verdadeira historia. Ao principio foi difficil; mas, logo que tomei o meu partido, diverti-me muito.

— Divertiu-se?... Como?

— Eu lhe conto. Quando travei conversação com o nosso berlinez perguntando-lhe «que tal», respondeu-me, bem entendido, que ainda não tinha morto nada. Insinuei-lhe então que a linha dos caçadores não estava muito bem orientada porque queriam poupar aquelle lado da caça; mas que um pouco mais longe, á esquerda do bosque, havia um sitio excellente, uma verdadeira reserva. — Vamos lá, disse-me elle mettendo-me na mão uma moeda de ouro. — Vamos, lhe disse eu, mas não diga nada aos seus companheiros. Contar-lhes-ha que se perdeu e que não pode encontrar-os.

Alexandre narrou-me em seguida como havia conduzido o importuno para

um lugar onde tinha caçado na ante-versa, onde um simples passeio d'um deastrado não podia fazer prejuizo, e onde restavam ainda bastantes lebres e perdizes para lhe dar a satisfação que bastava á sua felicidade.

—Como fez elle a sua felicidade?

—Matou duas lebres e tres perdizes, me disse Alexandre com malicioso sorriso.

—Nada de gracejos. Explique-me os tres tiros que se succediam invariavelmente.

—Conhecia o atirador. Dava dois tiros ao acaso, e eu...

—E o senhor disparava o seu entre elles e matava.

—Exactamente. Diabo! era preciso indemnisa-lo da moeda de ouro.

**

Apenas me havia separado de Alexandre quando o caçador berlinez me coubo braços. Estava radiante.

—Então, o dia de hontem?

—Admiravel! O meu melhor dia de caça. Atirei como um anjo; quatro lebres e seis perdizes. E' curioso, como d'um dia para o outro me fiz bom atirador!

—Tudo pôde ser!

Deixei-o com a sua alegria e retirei-me porque ia dar-lhe uma gargalhada nas bochechas.

**

Aproveitei a lição e ensinei-a ao guarda do nosso pequeno terreno de Marlen, que, afinal, se fez mestre n'esta operação psychologica que, em linguagem moderna, se chama *engodo*.

Em um terreno de caça, bem organizado, as superficies a caçar devem ser classificadas e repartidas com ordem, de modo a deixar algum ponto onde a caça encontre descanso e abrigo. E' preciso, n'estes assumptos, mais methodo do que geralmente se pensa. E o peor é deixar bater um terreno, ao acaso, em todos os sentidos.

Quando tinhamos d'estes curiosos importunos, que haviam revolido céo e terra, fazia um signal ao guarda. Elle comprehendia.

Invariavelmente contava-lhe que nos campos que se viam lá em baixo, fulano de tal havia morto duas lebres; que um outro, lá em baixo tambem, tinha morto seis perdizes, etc., etc. O curioso entusiasmava-se logo, e precipitava-se na direcção que nós *queriamos*.

Vi repetir a experiencia muitas vezes e nunca ouvi dizerem ao guarda:

—Mas se mataram tanto para esse lado, não vale a pena ir lá.

E iam porque... eram curiosos.

(Do *La Chasse Illustrée*).

Charles Lallemand.

**

UMA ANEDOCTA

Na serra de*** uma linha de atiradores batia perdizes, no outomno de 186...

F... fazia a ponta esquerda, por que era a melhor espingarda d'aquellas redondezas. Ninguém matava perdizes de passagem como elle. N'esse dia tinha elle ao meio dia nove perdizes em 10 tiros: e todas de passagem, d'alto a baixo.

Vae d'ahi abeiraram-se d'um regato, e toca a comer. Grandes farneis, muita paróla, muitas gabações, ... o costume. Palavra pucha palavra, gabação desafia gabação, e o F. perorou assim:

—Pois agora, d'aqui até á noute vae á bala! Uma vez que as nove perdizes foi tudo sorte e mais nada, vae á bala; e quem tiver fumaças é vir cá para a minha direita!

Acto continuo, descarregou a espingarda, e recarregou-a com bala. Depois atirou o chumbeiro para a cesta do farnel, accendeu o cigarro, e tomou a ponta direita.

Mas o A., caçador velho, homem cheio de experiencia e de prudencias, tanto batalhou, taes coisas disse ao F. que o resolveu a mudar de proposito.

—Pois bem: tens razão. Para evitar perigos continuarei a atirar com chumbo; mas já agora estes dois tiros, visto que estão com bala, hão-de matar á bala. E lá foi a caçada, gandara fora, sobre as perdizes batidas das encostas...

Uma lebre saltada ao F., logo enrolada á bala, foi a primeira victima.

—Lá está, e tem um buraco só—: exclamou o F., em apostrophe ao seu detractor, ao tal que lhe tinha dito ao jantar que aquillo das nove perdizes fôra sorte, sorte e mais sorte, e mais nada.

—E á primeira perdiz que saltar na conta hei de fural-a com a bala que está no cano esquerdo!—continuou elle.

Seguiu a caçada. A' tardinha, á beira d'um pinhal, foram a uma perdiz, que viram pôr, o F. e o seu detractor. Os cães pararam.

—Vae á bala?

—Já se vê que vae.

—Então levás um bigode!...

—Vamos a vêr.

Perdiz nas azas, e o F. mette com ella, e... fogo! A' perdiz caiu.

—Irta, que é sorte de mais!

—E' sorte?!

E n'isto uma gritaria d'afflicção irrompe do pinhal.

—Ai que me mataram! Aqui d'el-rei, quem me acode! Ai, que morro!

Correram lá todos. Viram um campo-nio a rebolar-se pelo chão, a gritar doloridissimo...

O F., mais morto que vivo, toma o homem a braços, levanta-o...

—O que é isso homem! O que é que você tem...

—Estou ferido! Ai minha cara! Ai que morro!...

Effectivamente o homem tinha uma das faces inchadissima, cheia de sangue...

Calcule-se a atrapalhação...!

Ditos, alvitres, propostas, mil coisas, e por fim, mãos ás bolsas e já iam a dar farta maquia ao camponeo para que se callasse, quando o A. caçador velho, cheio de experiencias:

—Está bem. Dá-se o dinheiro ao homem. Mas contem-me cá como foi tudo isto, que nem sei bem ainda do que se trata.

Contaram o caso.

O A. cofiou a barba, olhou bem para o camponeo, e:

—Com que então deram-te com uma chumbada?!

—Deram, sim senhor: aqui:—pois não vê como tenho a cara?!

—E o F. atirou á perdiz á bala...!(Is-to dizia, e continuava a cofiar a barba, e a olhar muito para o camponeo.)

—Com que então levaste uma chumbada na cara...

—Levei, sim senhor...

—Deixa lá vêr?—E arremetteu com o camponeo que se esquivava ao tacteamto da ferida... Assim que o colheu a mãos:

—Abre lá a bocca.

—Não posso... A aqui d'el-rei, que me querem matar...!

—Abres, ou abro-t'a eu... E engatilhou-lhe um murro!!

O camponeo abriu bem a bocca...—da qual caiu um bogalho de carvalho, desaparecendo a inchação da face como por encanto!

—Bem me parecia...!! foram as ultimas palavras do A. caçador velho, cheio de prudencia, de experiencias...

P. A.

ERRATA

Por erro typographico, sahio alterado o primeiro artigo do nosso ultimo numero. Na 2.^a columna da 1.^a pagina, na 19.^a linha, onde se lê: «As causas particulares da nossa decadencia, que hoje opprime todos os povos... etc.» deve lêr-se: «As causas particulares da nossa decadencia, vem, pois, juntar-se as causas geraes da decadencia, que hoje opprime todos os povos... etc.»

CARREIRA DE TIRO

No domingo 12 do corrente, dispararam-se na *Carreira* 800 tiros da arma de guerra, sendo 42 os atiradores.

*

El-rei esteve na *Carreira*, demorando-se bastante tempo, fez numerosas séries de tiros de carabina, revolver e pistola, com uma justeza e precisão que causa surpresa a todos os atiradores.

Com a pistola *Stevens*, de duello, fez uma serie de 5 tiros, a pequenos alvos de cartão, collocados de cutelo a 15^m, dos quaes cortou 3.

Não conhecemos outro atirador de igual força.

*

O concurso de tiro civil realisa-se na segunda quinzena de junho, entrando no programma das festas Antoninas.

Tudo leva a crer que este concurso, o terceiro que se faz no nosso paiz, será immensamente concorrido; as duas associações, o grupo *Patria* e os numerosos atiradores que não estão associados, todos se aprestam com enthusiasmo para o dia do certamen.

Já podemos dizer aos nossos leitores e aos atiradores em geral que no programma d'este concurso entram entre outras as seguintes condições: alvos normaes de 200 metros collocados a 300 metros, distancia a que se realisa o concurso; aos atiradores só é permitido fazerem fogo de Joelhos e de pé.

Pela nossa parte muito folgaremos, que no programma, que está sendo elaborado pelo nosso distincto amigo e digno director da *Carreira*, o sr. capitão Vergueiro, entre a condição de haver tiros de ensaio, ou então todos os tiros marcados; n'este nosso desejo intepretamos o sentir da unanimidade dos atiradores.

Fazemos novo appello para as senhoras em especial e para todos, quer da industria, commercio ou particulares, para que animem a festa com premios. Estas são as verdadeiras festas nacionaes, aquellas que preparam os cidadãos para a defeza da patria, para que nunca, seja qual fór a fórma, o estrangeiro domine ou mande na terra que nos viu nascer. E' este o nosso voto mais ardente.

*

A construcção da cobertura de ferro para as linhas de tiro, foi arrematada pela Empresa Industrial Portugueza, deve estar prompta em setembro; para evitar que os atiradores estejam expostos ao sol, durante todo o verão, o sr. director da *Carreira* pediu a El-Rei, e este cedeu logo, um grande toldo que existe na *Torre do Outão*, que deve cobrir todas as linhas de tiro; se o sr. ministro das obras publicas, como tudo leva a crêr, ceder postes para a collocação, talvez já na sessão de tiro do dia 23 ou 26, d'este mez, possamos estar resguardados dos raios ardentes do sol.

E' um melhoramento para a *Carreira* que muito agradece todos os frequentadores.

CAÇA

Por informações recebidas d'alguns dos nossos estimáveis assignantes da provincia e dos arredores de Lisboa, os caçadores estão muito satisfeitos com a primavera d'este anno, que promete caça abundante.

Tem se encontrado ninhos com grande quantidade de ovos de perdiz, e, attendendo á belleza do tempo e á ausencia de trovoadas, é de suppôr que haja fartura d'este genero de caça, uma das mais apreciadas dos caçadores e dos gastronomos.

CONCURSO FEDERAL DE TIRO EM 1895

EM WINTERTHUR (SUISSA)

Desde 28 de julho até 7 de agosto

PLANO DO CONCURSO

V — Concurso de secções

Donativo do município para os premios honorificos: 80 % do dinheiro das minutas.

Donativo da Associação dos Atiradores Suissos: 5:000 fr.

Dimensões do alvo

Para as armas do exercito

0 ^m ,25.....	5 pontos
0 ^m ,50.....	4 »
1 ^m ,00.....	3 »
1 ^m ,50.....	2 »
Resto do alvo.....	1 »

Para as armas particulares

0 ^m ,21.....	5 pontos
0 ^m ,42.....	4 »
0 ^m ,85.....	3 »
1 ^m ,30.....	2 »
Resto do alvo.....	1 »

5 tiros

Condições: — As balas acertadas e os pontos obtidos dividem-se pelo numero de concorrentes da secção.

As secções só podem concorrer a uma cathogoria.

70 % das secções recebem premio: 10 % recebem corôas de louro com diploma.

25 % recebem corôas de carvalho com diploma.

35 % recebem diploma.

Orçamento 20:000 fr.

I — Bonus dos pontos.

Numero total dos tiros acertados + Pontos a 10 centimos cada ponto.

II — Premios de secções.

Primeiro premio 500 fr.—Ultimo 20 fr.

III — Secção isolada.

Balas acertadas + Pontos.

28 a 30 pontos recebem menção honrosa, corôa de louro e medalha de prata.

25 a 27 pontos recebem menção honrosa e medalha de bronze.

23 a 24 pontos recebem menção honrosa.

Custo das minutas

a) Cada secção..... 20 fr.

b) Cada concorrente..... 2 fr.

No regulamento especial encontram-se condições mais detalhadas.

VI — Concurso de grupos

Alvo igual ao de concurso de secções.

5 tiros

Condições: — Numero total de balas acertadas + Pontos.

Cada sete atiradores de uma associação formam um grupo.

Uma associação pôde apresentar muitos grupos. Cada atirador só pôde atirar em um grupo.

As inscripções são dirigidas por escripto á commissão de tiro até ao dia 25 de julho.

75 % dos grupos recebem premio. 5 % d'estes recebem corôa de louro com diploma.

10 d'estes recebem corôa de carvalho com diploma.

15 d'estes recebem diploma.

Orçamento 15:000 fr.

Primeiro premio, 300 fr.—Ultimo 15 fr.

Resultado individual

Numero de tiros acertados + Pontos.

28 a 30 recebem menção honrosa, corôa de louro e medalha de prata.

25 a 27 recebem menção honrosa.

Custo da minuta

Cada grupo 25 fr.

Todo o dinheiro obtido pela venda das minutas, assim como os premios honorificos especialmente destinados a este concurso, serão applicados aos premios dos grupos e individuaes.

O regulamento especial contém mais amplas explicações.

B

Revolver

Distancia 50 metros.

Alvo: cartão preto de 0^m,50 de diametro.

I — Alvos principaes

Donativo do município para os premios honorificos 60 % do dinheiro das minutas.

Alvo Hyburg — Progresso

Dimensões

0^m,50 de diametro, 50 zonas.

6 tiros

Cujos resultados serão todos somados. No caso de empate, decide o numero de tiros acertados e depois os tiros mais proximos do centro.

Orçamento 5:200 fr.—300 premios

Primeiro premio 250 fr.—Ultimo 5 fr.

Alvo Wartburg — Fortuna

Dimensões

Cartão de 25 centimetros de diametro.

25:000 divisões

O centro perfeito não tem divisões.

3 tiros

E' avaliado o melhor tiro.

Orçamento 4:700 fr.—250 premios.

Primeiro premio 250 fr.—Ultimo 5 fr.

Custo da minuta

A minuta para ambos os alvos custa 10 francos.

Premios de cartões

Orçamento 500 fr.

No alvo principal Wartburg-Fortuna serão os seguintes premios de cartões pagos:

Por 3 cartões..... 5 fr.

» 2 »..... 2 »

Com a minuta tem que se comprar um bilhete para banquete, que custa 2,50 fr.

(Traduzido do allemão.)

(Continúa)

JERONYMO ROLLO.

ASSOCIAÇÃO

DOS

ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Fundada em 16 de novembro de 1893

SÉDE

216, 1.º — Rua de S. Paulo — 216, 1.º

LISBOA

INSTRUÇÃO

Classes de esgrima de florete e sabre ás segundas, quartas e sextas feiras, das 8 ás 11 da noite. Classes de theoria de tiro, manejos d'espingarda e esgrima e bayoneta, terças e quintas feiras, das 8 ás 11 da noite. Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, ás 8 horas da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia

Diploma com o retrato 500 réis

A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

Gabinete de leitura e bibliotheca

EDITOR RESPONSÁVEL

MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41

A TOURADA

REVISTA TAURINA

Director e administrador—Eduardo Aguilar

Redactores, além d'outros, conta como effectivo o distincto e bem conhecido **Romão Gomes**

Preço das assignaturas

Lisboa — 10 n.ºs, 200 réis; 20 n.ºs, 400 réis. Provincias e Açores — 10 n.ºs, 300 réis; 20 n.ºs, 500 réis. União Postal da Europa — 20 n.ºs, 700 réis. União Postal da America — 20 n.ºs, 1,500 réis fortes.

Preço dos annuncios

3.ª pagina, 40 réis a linha; 4.ª pagina, 20 réis a linha.

Aceitam-se contractos convencionaes

Esta magnifica revista encontra-se á venda nos kiosques e abacarias do costume.

Numero avulso, 20 réis

AOS CAÇADORES



Grande Deposito de Espingardas

de 1 e 2 canos dos systemas

A PISTON e FOGO CENTRAL

CARABINAS

Colt e Winchester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS Flobert, Merwin, Hulbert e d'outros systemas.

REWOLVERS

De diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith-Wesson, Colt, Hulbert e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concorrentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de revolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas COLT e WINCHESTER e para os revolvers COLT e SMITH WESSON, superiores ás de fabricação inglesa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56

LISBOA